

ODONTOGERIATRAS E IDOSOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE POR ESTADOS E REGIÕES DO PAÍS

José de Alencar Fernandes Neto (1); Ellen Cordeiro Costa (2); Hemilliany Alencar Duarte (3);
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão (4)

(1) *Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – jneto411@hotmail.com;* (2) *Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – ellencordeiro.ec@gmail.com;* (3) *Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – milly_alencar@hotmail.com;* (4) *Prof.ª Dr.ª do Programa de Pós-Graduação em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - mhelenact@zipmail.com.br*

Resumo: O objetivo deste trabalho foi calcular e avaliar o número de odontogeriatras em atividade no país e suas proporções quanto ao número de idosos e cirurgiões-dentistas, de acordo com os estados e regiões brasileiras. A quantidade total de profissionais foi extraída do *site* do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi coletado o número de idosos, tomando como base o último censo demográfico realizado (ano de 2010). As pesquisas foram realizadas em março de 2016 e todos os dados são de acesso público. Constatou-se que atualmente existem 274 odontogeriatras em atividade no Brasil. O Acre, Maranhão e Roraima ainda não possuem especialistas em Odontogeriatría. A região Sudeste abriga a maior parte desses odontogeriatras, correspondendo a 54,02% e o Nordeste apresenta o maior número de idosos por profissional, onde para cada odontogeriatra, existem aproximadamente 272.762 idosos. A região Sul detém o menor número de idosos por profissional, com 38.676,05 por odontogeriatra. Observou-se que no Brasil a cada 1016,03 cirurgiões-dentistas, 1 é especialista em Odontogeriatría (1/1016,03) e que essa relação diminui ou aumenta consideravelmente de acordo com os estados brasileiros. Com o pequeno número de profissionais especialistas somado com a grande quantidade de idosos, conclui-se que há uma escassez de odontogeriatras em determinados estados e regiões do Brasil, tornando a especialidade uma área de atuação com mercado de trabalho promissor e de grande relevância para a população idosa.

Palavras-chave: Odontologia Geriátrica, Idoso, Serviços de Saúde para Idosos.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo expressivamente ao longo dos anos, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. No Brasil, observa-se que este crescimento vem acontecendo de forma ainda mais acelerada e dentre os fatores que

podem explicar este processo estão o aumento da expectativa de vida e a queda nas taxas de mortalidade da população brasileira (ROSA et al, 2008; CUSTODIO et al, 2010; RIBEIRO; LEAL; MARQUES 2012; IRINEU et al, 2015).

Com o aumento do número de idosos no país, nota-se conseqüentemente uma maior procura por atendimentos especializados neste público com atenções específicas, formas de avaliação e tratamentos diferenciados nas diversas áreas da saúde. Os profissionais, portanto, devem conhecer profundamente as características e peculiaridades dos idosos, assim como suas enfermidades, buscando caminhos que levem a um envelhecimento saudável, digno, ativo e a maior qualidade de vida (PEREIRA, SCHNEIDER, SCHWANKE, 2009; ARAÚJO et al, 2012; KIKUCHE, 2012; SANTOS et al, 2013).

É natural do processo de envelhecimento o organismo apresentar funcionamento mais lento e com isso surgirem diversas limitações e doenças tanto fisiológicas quanto psicológicas. Além disso, o indivíduo idoso pode apresentar alterações sistêmicas sendo importante orientações de profissionais de saúde para que haja conscientização e mudança de hábitos desses indivíduos (ARAÚJO et al, 2012).

O aumento da população idosa no Brasil tem favorecido também o crescimento do mercado odontológico, pois observa-se que idosos e/ou seus familiares tem buscado cirurgiões-dentistas com uma formação mais completa, capacitados ou especialistas para à atenção odontogerátrica e que atuem de forma multiprofissional e multidisciplinar,

visto que é notável a inter-relação entre a condição sistêmica e a oral (IRINEU et al, 2015).

A odontologia voltada para a terceira idade, a Odontogeriatrics, foi regulamentada no ano de 2001 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), tornando-se uma especialidade que concentra o estudo dos fenômenos decorrentes do envelhecimento que também tem repercussão na boca e suas estruturas associadas, bem como a promoção de saúde, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de enfermidades bucais e do sistema estomatognático do idoso (ROSA et al, 2008; RIBEIRO et al, 2009; RIBEIRO; LEAL; MARQUES, 2012).

Conhecendo a importância e necessidade de profissionais especialistas em saúde do idoso em todo o Brasil, o objetivo deste trabalho foi calcular e avaliar o número de odontogeriatrics em atividade no país e suas proporções quanto ao número de idosos e cirurgiões-dentistas, de acordo com os estados e regiões brasileiras.

MÉTODOS

Os dados referentes ao número total de profissionais no Brasil e por Unidades da Federação foram extraídos diretamente do *site* do CFO (*cfo.org.br*). Obtiveram-se o número total de profissionais em atividade no Brasil,

especialistas em odontogeriatrics, cadastrados e em atividade, assim como a distribuição geográfica desses de acordo com as Unidades da Federação e regiões do país.

No *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (*ibge.gov.br*) foram coletadas as informações relativas à população idosa (indivíduos acima dos 60 anos de idade), tomando como base o Censo Demográfico 2010.

A pesquisa foi realizada no dia 2 de março de 2016 no site do CFO, conseguindo-se assim o número exato de profissionais devidamente regulamentados no Conselho até a data da busca. Todos os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, existem 274 odontogeriatrics, cadastrados no CFO. Os estados do Acre, Maranhão e Roraima ainda não possuem especialistas em Odontogeriatrics (tabela 1).

Tabela 1 – Número de odontogeriatrics por Unidade da Federação de acordo com os dados cadastrados no CFO.

Unidades da Federação	Número de Odontogeriatrics
Acre	0
Alagoas	02

Amapá	01
Amazonas	01
Bahia	05
Ceará	02
Distrito Federal	04
Espírito Santo	11
Goiás	05
Maranhão	0
Mato Grosso	01
Mato Grosso do Sul	02
Minas Gerais	23
Pará	04
Paraíba	04
Paraná	21
Pernambuco	03
Piauí	01
Rio de Janeiro	45
Rio Grande do Norte	02
Rio Grande do Sul	39
Rondônia	02
Roraima	0
Santa Catarina	25
São Paulo	69
Sergipe	01
Tocantins	01
Total no Brasil	274

Por regiões brasileiras, verificou-se que o Sudeste abriga a maior parte dos

odontogeriatras, correspondendo a 54,02% do total existente no Brasil (tabela 2).

Tabela 2- Número, distribuição percentual e relação de odontogeriatras e geriatras por região brasileira.

Região do Brasil	Nº de Odontogeriatras	% Odontogeriatras
Centro-Oeste	12	4,38%
Nordeste	20	7,30%
Norte	09	3,29%
Sudeste	148	54,02%
Sul	85	31,01%
Total	274	100,00%

Observou-se que no Brasil a cada 1016,03 cirurgiões-dentistas, 1 é especialista em Odontogeriatría (1/1016,03). Essa relação diminui ou aumenta de acordo com os estados brasileiros (tabela 3).

Tabela 3 – Relação entre odontogeriatras/cirurgiões-dentistas nas Unidades Federativas brasileiras.

UF	Nº de ODG	Nº de CD	Relação ODG/CD
AC	0	624	0/624
AL	02	2.666	1/1.333
AP	01	610	1/610
AM	01	3.586	1/3.586

BA	05	11.035	1/2.207
CE	02	6.191	1/3.095,50
DF	04	6.906	1/1,726,50
ES	11	5.356	1/486,90
GO	05	9.565	1/1.913
MA	00	3.551	0/3.551
MT	01	4.152	1/4.152
MS	02	3.764	1/1882
MG	23	32.689	1/1.421
PA	04	4.760	1/1.190
PB	04	4.076	1/1.019
PR	21	17.549	1/835,66
PE	03	7.543	1/2.514,33
PI	01	2.682	1/2.682
RJ	45	29.788	1/661,95
RN	02	3.487	1/1743,50
RS	39	17.255	1/442,43
RO	02	1.964	1/982
RR	0	599	0/599
SC	25	11.002	1/440,08
SP	69	83.265	1/1.206,73
SE	01	1.838	1/1.838
TO	01	1.891	1/1.891
Total	274	278.394	1/1.016,03

ODG – Odontogeriatras, CD- Cirurgião-Dentista.

A odontogeriatría é uma especialidade que só foi regulamentada CFO no ano de 2001, ou seja, é relativamente nova, o que justifica o menor número de profissionais. Além disso, as faculdades de odontologia no

país não possuem em seu currículo, como disciplina obrigatória, a odontogeriatrics, pois a disciplina não faz parte do currículo mínimo instituído pelo Ministério da Educação (MEC). Portanto, como a disciplina não foi estudada, suscita um menor interesse por parte dos alunos, gerando uma menor procura ao término do curso por uma especialização nesta área, já que os alunos não são informados da importância, mercado e lucro desta especialidade (PEREIRA, SCHNEIDER, SCHWANKE, 2009; IRINEU et al, 2015).

Santa Catarina é o estado brasileiro com o maior número de odontogeriatrics por idosos (1/26.276,52). Excluindo os estados que não possuem odontogeriatrics, verificou-se que os três estados com maior número de idosos por profissionais estão localizados na região Nordeste: Ceará, Bahia e Piauí (tabela 4).

Tabela 4 – Relação entre a quantidade de odontogeriatrics por número de idosos em cada Unidade Federativa brasileira.

UF	Nº de ODG	Número de Idosos	Relação ODG/Idoso
AC	0	46.926	0/46.926
AL	02	276.763	1/138.381,50
AP	01	34.276	1/34.276
AM	01	210.225	1/210.225
BA	05	1.451.206	1/290.241,20

CE	02	909.475	1/454.737,50
DF	04	197.613	1/49.403,25
ES	11	364.745	1/33.158,63
GO	05	561.625	1/112.325
MA	00	568.680	0/568.680
MG	01	239.626	1/239.626
MS	02	239.270	1/119.635
MG	23	2.310.564	1/100.459,30
PA	04	535.134	1/133.783,50
PB	04	451.386	1/112.846,50
PR	21	1.170.955	1/55.759,76
PE	03	937.943	1/312.647,66
PI	01	330.949	1/330.949
RJ	45	2.080.608	1/46.235,73
RN	02	342.890	1/171.445
RS	39	1.459.597	1/37.425,56
RO	02	112.685	1/56.342,50
RR	0	24.668	0/24.688
SC	25	656.913	1/26.276,52
SP	69	4.771.436	1/69.151,24
SE	01	185.957	1/185.957
TO	01	117.554	1/117.554

Total 274 20.589.669 1/75.144,77

ODG – Odontogeriatrics.

As regiões Nordeste e Norte apresentam maior número de idosos por profissional. No Nordeste para cada odontogeriatrics, existem aproximadamente 272.762 idosos. A região Sul apresenta o menor número de idosos por profissional (tabela 5).

Tabela 5 – Relação entre a quantidade de odontogeriatras por número de idosos nas regiões do Brasil.

Região do Brasil	Nº de ODG	Nº de idosos	Relação ODG/ Idosos
Centro-Oeste	12	1.238.134	1/103.177,83
Nordeste	20	5.455.249	1/272.762,45
Norte	09	1.081.468	1/120.163,11
Sudeste	148	9.527.353	1/64.374
Sul	85	3.287.465	1/38.676,05
Total	274	20.589.669	1/75.144,77

Com base na pesquisa realizada, observamos um número reduzido de profissionais em todo o país, especialmente nas regiões norte e nordeste. Isto pode ser explicado pela inferior qualidade de vida nesta região, devido ao baixo desenvolvimento social e econômico da população, menor repasse de dinheiro público e investimento nestas regiões, fazendo com que a infraestrutura e equipamentos sejam precários e/ou escassos, tornando as condições de trabalho difíceis, levando esses profissionais a migrarem para outras regiões. Outro fator importante é a pouca valorização do profissional. Vendo estes que não há possibilidade de evolução em sua carreira, encontrando-se estagnados, migram para

regiões com maiores ou melhores oportunidades (ARAÚJO et al, 2012).

A pequena quantidade de odontogeriatras somada com o aumento expressivo do número de idosos no país, faz com que a especialidade torne-se uma área com promissor mercado de trabalho para a classe odontológica. Deve-se também considerar que grande parte dos especialistas, pode estar concentrada apenas em uma região específica dentro do estado, como em capitais ou cidades de médio e grande porte, gerando uma distribuição geográfica desigual de especialistas.

O aumento do número de escolas que ofereçam especializações em Odontogeriatría em todo o país e uma maior conscientização dos profissionais e da população da importância desta área seriam boas alternativas para impulsionar o aumento da quantidade de profissionais capacitados para o atendimento especializado ao público da terceira idade.

CONCLUSÕES

Com o envelhecimento da população brasileira se faz necessário o aumento de cirurgiões-dentistas e médicos especializados, que reconheçam e entendam as alterações específicas que ocorrem no organismo do idoso.

O pequeno número de profissionais somado com a grande quantidade de idosos brasileiros revela que em determinadas regiões e estados do Brasil há uma escassez e uma grande necessidade de profissionais especialistas em saúde do idoso, na área odontológica, tornando essa especialidade, uma área de atuação com um mercado de trabalho promissor e de grande importância para a população.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I.D.T. et al. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. **Com Cienc Saúde**, v.23, n.1, p. 81-92, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA – CRO. Disponível em: <www.cfo.org.br>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- CUSTODIO, W. et al. Considerações Clínicas em Odontogeriatría: plano de tratamento integrado. **Revista Bahiana de Odontologia**, v.1, n. 1, p. 19-26, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 de mar. 2016.
- IRINEU, K.N. et al. Saúde do idoso e o papel do odontólogo: inter-relação entre a condição sistêmica e a saúde bucal. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 25, n.2, p. 41-46, 2015.
- KIKUCHE, E.L. Especialidades Médicas – Geriatria. **Rev Med (São Paulo)**, v. 91, p. 33-37, 2012.
- PEREIRA, A.M.V.B; SCHNEIDER R. H; SCHWANKE, C.H.A. Geriatria, uma especialidade centenária. **Scient Med**, v. 19, n.4, p. 154-161, 2009.
- RIBEIRO, A.F.L; LEAL, M.C.C; MARQUES, A.P.O. Importance of geriatric dentistry to elderly nutrition. **Rev Gaúcha Odontol**, v.60, n.2, p. 241-246, 2012.
- RIBEIRO, D.G. et al. A saúde bucal na terceira idade. **Salusvita**, v. 28, n. 1, p. 101-111, 2009.
- ROSA, L.B. et al. Odontogeriatría – a saúde bucal na terceira idade. **RFO**, v. 13, n. 2, p. 82-86, 2008.
- SANTOS, M.B.F. et al. Tratamento endodôntico na terceira idade. **Rev Gaúcha Odontol**, v.61, n.0, p. 485-489, 2013.